

## Fala, leitor

Esta pauta levantei nesta semana, na Sala de Debate, da rádio Antena 1, mais uma vez. Outros tantos também o fizeram, em diferentes épocas. Na realidade, ainda o Rio Grande do Sul e Santa Maria não completaram o registro extremamente importante do que representou Mariano da Rocha, o Cidadão do Século, no nosso meio. A UFSM foi o marco, mas o que se seguiu foi decisivo na vida de todos nós. Quero lançar o desafio de nos unirmos para sugerir a denominação da Travessia Urbana com o nome de José Mariano da Rocha Filho. Haverá de ter seguidores. Vamos lá!

**Antonio Carlos F. V. de Lemos**  
Administrador

Envie cartas para o e-mail [leitor@diariosm.com.br](mailto:leitor@diariosm.com.br) contendo nome completo, RG, profissão e telefone de contato.

As cartas são selecionadas e podem ser resumidas de acordo com o espaço.

A opinião manifestada neste espaço não expressa necessariamente a opinião do jornal.

Concordo plenamente com o jornalista Carlos Wenceslau no artigo *Gentileza gera gentileza* (10/05/2017), principalmente ao que se refere aos estudantes que ocupam bancos para idosos nos ônibus. Presencio isso diariamente. A universidade dá o ensino, o preparo, conhecimento para o futuro, já a educação vem de casa, do berço familiar. Um universitário mal educado será para sempre um doutor mal educado.

**Cleberto Jesus Barros Correa**  
Aposentado

Que bom. Até que enfim perceberam como tem desperdício de alimentos in natura nos supermercados, feiras e nos restaurantes, que são vários, e vão fora (*Santa Maria vai ganhar banco de alimentos* – 9/05/2017). E muitas instituições, escolas, necessitando de auxílio. Já existe Banco de Alimentos em muitas cidades do Brasil.

**Anna Prates** 

## Wi-fi? Não servimos!

Às vezes, fico me perguntando: que país é este? O que andam pensando nossas elites intelectuais e acadêmicas? Por outro lado, me dou conta de que, talvez, a pergunta mais adequada seria: as pessoas continuam pensando? Assim como tantas outras faculdades humanas em processo de desuso, pensar é, tristemente, uma delas. Mas será que tem alguma importância pensar nisto? Pode ser desde que todos e todas estejam plugados no seu wi-fi. Sinto que cada vez é maior o contingente de pessoas que não conseguem mais imaginar suas vidas sem estar conectadas o tempo todo.

Recentemente, numa dessas viagens de trabalho, acabei presenciando um diálogo no mínimo inusitado. Eu estava em um município bem pequeno na região denominada Alto Solimões, na Amazônia Brasileira. Fui jantar no único restaurante da cidade. Era o que lá chamam de “Pé Sujo”. O nome, ao contrário do que pode parecer, não tem nada de pejorativo. Deve-se ao fato de ficar na barranca do rio e, para chegar-se até ele é necessário botar o pé no chão. Neste tipo de restaurante, típico e popular, servem basicamente peixe e algumas comidas muito simples e típicas da região. Saborosíssimas em minha opinião. Esses “Pés Sujos” são muito procurados por moradores locais e, também, por turistas.

Os locais os procuram em função do preço muito acessível. Já os turistas pela

qualidade da comida e também pelo atendimento amistoso, simples e, principalmente, pela falta total de pressa. É um lugar aonde as pessoas vão para comer, conversar ou para saborear uma pinga famosa: aquela que matou o guarda. Mas algumas pessoas vão até o “Pé Sujo” simplesmente para contemplar a beleza daquele rio que parece não sentir nenhuma pressão das margens que o limitam.

Depois de fazer meu pedido, observei a chegada de um casal que se acomodou em uma mesa ao lado da minha. Pela aparência, dava para perceber que, provavelmente, assim como eu, não eram da região. Deviam ser professores universitários, pesquisadores, cientistas. Tão logo se sentaram, pegaram seus telefones móveis (celulares). Neste momento se aproxima da mesa o garçom que, ao que tudo indicava, era um jovem indígena local. Um nativo. Ao perceber que o garçom estava ao lado da mesa, a jovem senhora, sem levantar os olhos de seu celular, pergunta: Wi-fi? Ao que, de pronto, o jovem nativo respondeu: Wi-fi? Não senhora. Não servimos.

Não pude deixar de lembrar o que disse o poeta antropofágico Oswald de Andrade (1890-1954), ao chamar as elites brasileiras de “Elites vegetais em contato direto com o solo”.



**Valdo Barcelos**  
Professor da  
UFSM e escritor

## Foto do leitor

Este espaço também é seu.  
Envie sua fotografia para  
[leitor@diariosm.com.br](mailto:leitor@diariosm.com.br)



O dia começa a virar noite diante das lentes da leitora Luci da Silva Kuhn, de Santa Maria.

## ESTAMOS DE OLHO

Previsão de muita chuva neste final de semana põe núcleos da Defesa Civil da região em alerta. O risco são as inundações por falta de escoamento da água, principalmente devido ao lixo que os próprios moradores jogam em sargas e arroios.

Tem gente reclamando que viaturas da Brigada Militar e da Guarda Municipal estão estragando ainda mais o piso do Calçadão e da Praça Saldanha Marinho.

A Rua Senador Cassiano ganhou mais verde, com o plantio de árvores e colocação de floreiras. No local, havia problemas sanitários e ambientais.

Envie artigos de até 2.600 caracteres (com espaços) para o e-mail [leitor@diariosm.com.br](mailto:leitor@diariosm.com.br) contendo nome completo, RG, profissão, telefone de contato e uma foto sua. Os textos são selecionados e podem ser resumidos de acordo com o espaço.

A opinião manifestada neste espaço não expressa necessariamente a opinião do jornal.

**DIÁRIO**

[www.diariosm.com.br](http://www.diariosm.com.br)  
Av. Maurício Sirotsky Sobrinho, 25  
Bairro Patronato - CEP 97020-440  
Santa Maria (RS)  
(55) 3220-1700

**Diretor Administrativo:** Giuliano Vendrusculo  
**Diretor de Circulação:** Carlos Costabeber  
**Diretor Comercial:** Luiz Fernando Pacheco  
**Diretor Executivo:** Paulo Ceccim  
**Diretor Jurídico:** Ricardo Jobim

**Editora-chefe impresso:**  
Fabiana Sparremberger  
[fabiana.sparremberger@diariosm.com.br](mailto:fabiana.sparremberger@diariosm.com.br)  
**Editora-chefe digital:**  
Silvana Silva  
[silvana.silva@diariosm.com.br](mailto:silvana.silva@diariosm.com.br)